



306 – PRODUÇÃO DE MICROVERDES DA FAMÍLIA Brassicaceae EM FUNÇÃO DA DENSIDADE DE SEMEADURA E SUBSTRATOS

VIVIANY VIRIATO DE FREITAS^{1*}; LIS MONTANHA HAYON¹; LUCAS COIMBRA NOVAIS¹; LUIS GUSTAVO PATRICIO NUNES PINTO¹; GUSTAVO DO CARMO FERNANDES¹; FILIPE PEREIRA GIARDINI BONFIM¹

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP), FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS (FCA), CÂMPUS BOTUCATU, SP

INTRODUÇÃO

Os microverdes, vegetais jovens colhidos com duas folhas de cotilédones desenvolvidas, têm ganhado destaque devido às suas propriedades nutricionais benéficas, bem como, sua utilização na culinária gourmet para melhoria do aspecto visual de uma variedade de pratos. São considerados alimentos funcionais por serem nutricionalmente promissores, além de serem livres de agrotóxicos e por serem produzidos em curto espaço de tempo e em pequenos espaços físicos, independentemente das condições climáticas. Este estudo visou avaliar a produtividade de microverdes da família Brassicaceae considerando a densidade de semeadura e tipos de substratos. As espécies escolhidas foram *Raphanus sativus* L., *Brassica oleracea* var. *capitata* e *Eruca sativa*, popularmente conhecidos como rabanete, repolho e rúcula, respectivamente.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Laboratório de Plantas Medicinais do Departamento de Produção Vegetal, Setor Horticultura, da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) da Unesp, Câmpus Botucatu. Os microverdes de repolho, rabanete e rúcula foram produzidos em bandejas de cultivo em câmara de crescimento, sob condições controladas (temperatura ambiente; doze horas de luz e doze horas sem luz). Os experimentos foram conduzidos em delineamento inteiramente casualizado em fatorial 2x3, sendo duas densidades de semeadura (1,5 g. 100 cm² e 3,0 g. 100 cm²) e três tipos de substrato (Fibra de Coco, Carolina Soil® e Tropstrato V-6 MIX®), totalizando seis tratamentos, com quatro repetições cada, constituindo experimentos distintos para cada cultura. Foi analisada a massa fresca da parte aérea de cada espécie devido as culturas serem consumidas in natura. As diferenças foram verificadas por intermédio de análise de variância (p<0,05) e posterior teste Tukey 5%.



Microverdes de repolho verde (centro); Microverdes de rúcula (esquerda) e microverdes de rabanete (direita).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Verificou-se que não houve interação entre densidade e substrato para nenhuma das espécies avaliadas. A produção de massa fresca apresentou-se mais expressiva na semeadura de 3,0 g. 100 cm², a qual cobriu todo substrato, apresentando médias de 24,81, 17,95 e 14,29 g, respectivamente para rabanete, rúcula e repolho (Gráfico 1).

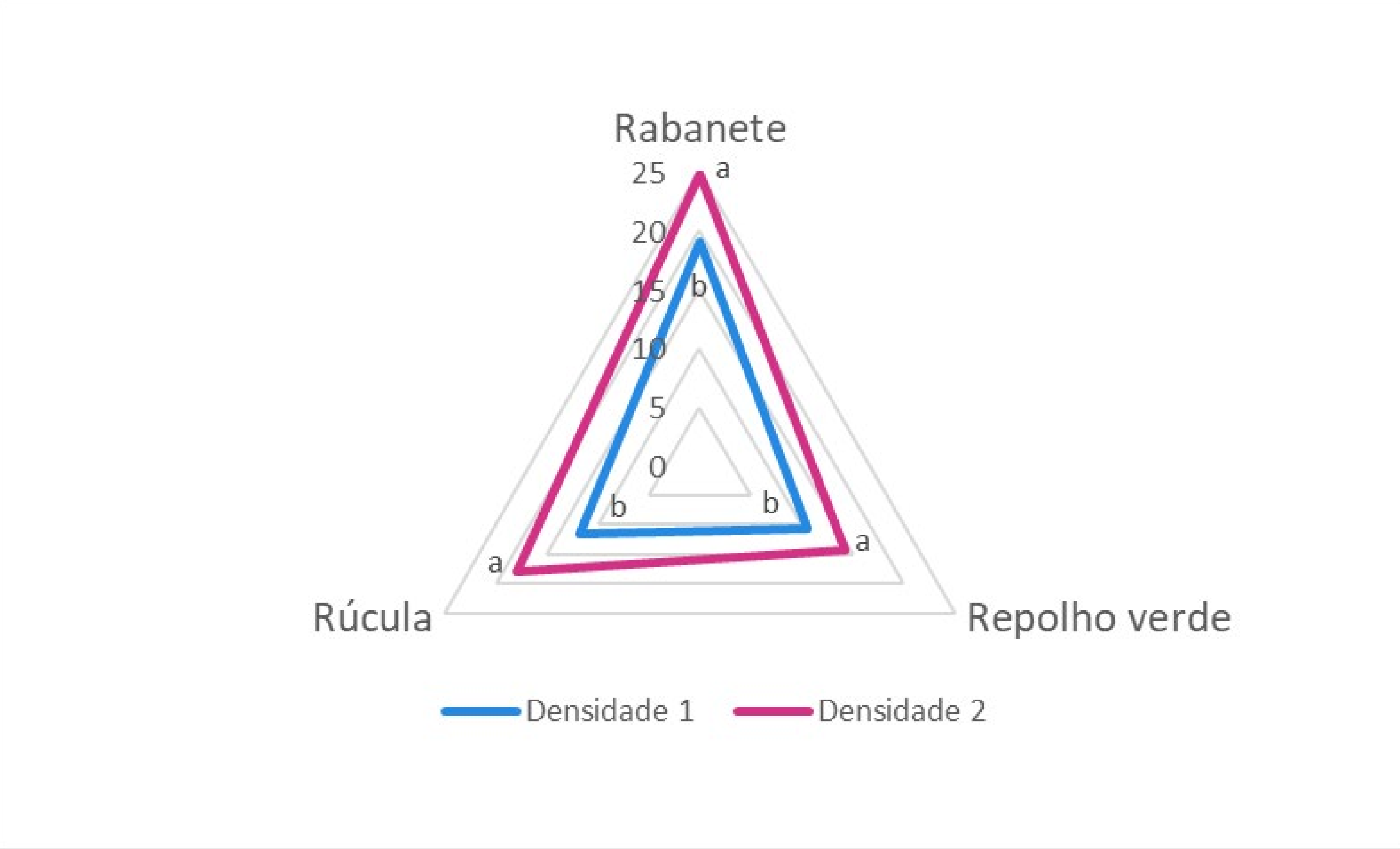


Gráfico 1. Produção de massa fresca de rabanete (*Raphanus sativus* L.), rúcula (*Eruca sativa*) e repolho verde (*Brassica oleracea* var. *capitata*) em diferentes densidades.

Quanto ao substrato, o Tropstrato V-6 MIX® diferiu dos demais substratos, tendo produção de 24,27g de rabanete, 16,47g de rúcula e 17,00g de repolho (Gráfico 2).

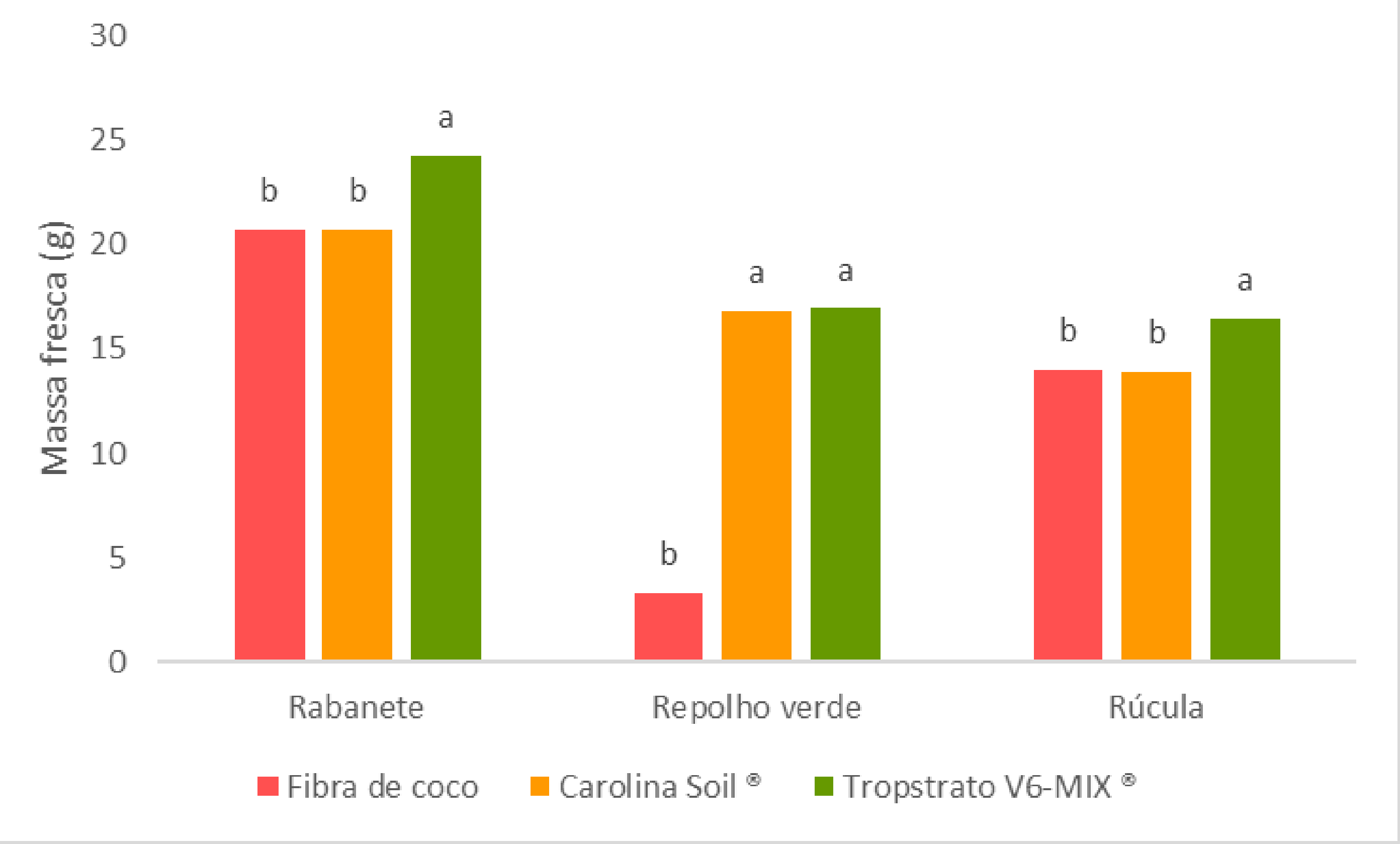


Gráfico 2. Produção de massa fresca de rabanete (*Raphanus sativus* L.), rúcula (*Eruca sativa*) e repolho verde (*Brassica oleracea* var. *capitata*) em diferentes substratos.

O substrato Tropstrato V6-MIX® apresentou melhor resultado de produção de massa fresca para rabanete e rúcula. O substrato Carolina Soil® e Tropstrato V6-MIX® apresentaram melhor resultado para a produção de massa fresca para o repolho verde. Os tratamentos com maior densidade de semeadura apresentaram maior produção de massa fresca.

AGRADECIMENTOS



À CAPES e ao CNPq pela concessão de bolsas de estudos.